

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE NA COMUNIDADE

Health education as a strategy for the prevention and control of dengue fever in the community.

[1]Luis Fernando Cavalcante do Nascimento, Nutricionista, Residente multiprofissional em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia.

[2]Monik Cavalcante Damasceno, Fisioterapeuta, Residente multiprofissional em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. Https://Orcid.Org/0000-0002-5456-6259

[3]Rafael Vítor Cristino Da Silva, Profissional de Educação Física, Residente multiprofissional em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. Https://Orcid.Org/0009-0003-1957-5701

[4]Francisco Thiago Paiva Monte, Psicólogo, Mestre em Saúde da Família, Docente da Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. Https://Orcid.Org/0000-0001-8699-2837

RESUMO:

A dengue constitui uma importante arbovirose de relevância epidemiológica, especialmente em países tropicais como o Brasil, onde fatores ambientais, socioeconômicos e falhas no saneamento favorecem a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Diante do aumento expressivo de casos registrados em 2024, destaca-se a importância da Atenção Primária à Saúde na promoção de ações preventivas e educativas voltadas ao controle da doença. Este estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma ação de educação em saúde realizada no Centro de Saúde da Família Gerardo Carneiro Hardy, fundamentada na metodologia do

Círculo de Cultura de Paulo Freire e nos princípios da Educação Popular. Participaram da atividade 26 moradores da comunidade, que foram envolvidos em uma roda de conversa sobre prevenção da dengue, identificação de sinais e sintomas, eliminação de criadouros e estratégias de combate ao vetor. Observou-se participação ativa dos usuários, compartilhamento de experiências e fortalecimento do vínculo entre comunidade e serviço de saúde. Conclui-se que metodologias participativas favorecem a construção coletiva do conhecimento, estimulam práticas preventivas e fortalecem a corresponsabilização social no enfrentamento da dengue, reforçando a necessidade de maior envolvimento multiprofissional nas ações educativas em saúde.

Palavras chave: Dengue; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Participação Comunitária; Promoção da Saúde.

Abstract

Dengue is an important arboviral disease of major epidemiological relevance, especially in tropical countries such as Brazil, where environmental and socioeconomic factors, along with inadequate sanitation conditions, favor the proliferation of the *Aedes aegypti* mosquito. Given the significant increase in reported cases in 2024, the importance of Primary Health Care in promoting preventive and educational actions aimed at disease control is highlighted. This study is an experience report based on a health education intervention carried out at the Gerardo Carneiro Hardy Family Health Center, grounded in the Culture Circle methodology developed by Paulo Freire and the principles of Popular Education. Twenty-six community members participated in the activity, engaging in a discussion circle addressing dengue prevention, identification of signs and symptoms, elimination of mosquito breeding sites, and vector control strategies. Active participation, exchange of experiences, and strengthening of the relationship between the community and health services were observed. It is concluded that participatory methodologies promote collective knowledge construction, encourage preventive practices, and strengthen social co-responsibility in combating dengue, reinforcing the need for greater multidisciplinary involvement in health education activities.

Key words: Dengue; Health Education; Primary Health Care; Community Participation; Health Promotion.

1 INTRODUÇÃO

A dengue configura-se como uma das arboviroses de maior relevância epidemiológica no mundo, especialmente em países de clima tropical e subtropical. No Brasil, a doença apresenta comportamento endêmico com períodos de surtos e epidemias, favorecidos por fatores como urbanização desordenada, condições inadequadas de saneamento básico, mudanças climáticas e acúmulo de recipientes que servem como criadouros para o mosquito *Aedes aegypti* (Machado et al., 2024). Nos últimos anos, observou-se um aumento expressivo do número de casos, reforçando a necessidade de ações integradas entre vigilância em saúde, atenção primária e participação comunitária.

Em 2024, o Brasil enfrentou uma das maiores epidemias de dengue já registradas, com milhões de casos prováveis notificados em todo o território nacional. Esse cenário evidenciou não apenas a magnitude do problema, mas também a necessidade de fortalecer estratégias voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao controle dos fatores que contribuem para a proliferação do vetor. Além dos impactos sobre a saúde da população, a dengue gera significativa sobrecarga nos serviços de saúde, aumentando a demanda por atendimentos ambulatoriais, hospitalizações e ações de vigilância epidemiológica (Machado et al., 2024).

Diante desse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel essencial no enfrentamento da doença, atuando como porta de entrada do sistema de saúde e desenvolvendo ações voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos. As equipes da APS possuem importante responsabilidade na orientação da população, identificação precoce de casos suspeitos, monitoramento de grupos vulneráveis e mobilização comunitária para eliminação de possíveis criadouros do mosquito transmissor (Santos et al., 2024).

Nesse cenário, a educação em saúde destaca-se como uma estratégia fundamental para estimular mudanças de comportamento e promover a participação ativa da população no controle da dengue. Por meio de atividades educativas, rodas de conversa, palestras e ações comunitárias, é possível ampliar o conhecimento sobre os sinais e sintomas da doença, formas de transmissão e medidas preventivas, fortalecendo a corresponsabilização entre comunidade e serviços de saúde (Souza et al., 2023). A adoção dessas estratégias contribui para a construção de práticas preventivas permanentes e para o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos em relação ao

cuidado com sua saúde e com o ambiente em que vivem.

Além disso, estudos recentes apontam que fatores socioeconômicos, ambientais e climáticos exercem influência direta sobre a ocorrência e distribuição dos casos de dengue, demonstrando a necessidade de intervenções intersetoriais que ultrapassem o âmbito exclusivamente assistencial. Dessa forma, a articulação entre educação em saúde, vigilância epidemiológica e participação social torna-se indispensável para a construção de territórios mais saudáveis e para o fortalecimento das ações de prevenção e controle da dengue.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo promover a conscientização da população sobre a dengue, destacando medidas de prevenção, controle do vetor e a relevância da participação comunitária como estratégia fundamental para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado através de uma ação de educação em saúde executada no Centro de Saúde da Família Gerardo Carneiro Hardy, fundamentada na metodologia do Círculo de Cultura de Paulo Freire e nos princípios da Educação Popular. A proposta buscou articular saberes científicos e populares em um espaço de diálogo horizontal, valorizando a participação ativa da comunidade na construção do conhecimento.

Segundo Freire (1987), o Círculo de Cultura é um espaço pedagógico que rompe com a lógica bancária da educação, substituindo a transmissão unilateral de conteúdos por um processo dialógico e problematizador. Nesse sentido, a educação em saúde não se restringe à transmissão de informações, mas promove a conscientização crítica e a corresponsabilidade dos sujeitos na transformação da realidade. Para Brandão (2005), a Educação Popular é um movimento que reconhece os saberes do povo e busca, por meio da participação, fortalecer a autonomia e a cidadania. Assim, a ação relatada se insere nesse marco teórico, ao propor uma prática educativa voltada para a prevenção da dengue, articulando ciência e experiência cotidiana.

A atividade foi realizada na sala de reuniões da unidade de saúde, com a participação de 26 usuários da comunidade, incluindo homens e mulheres de diferentes faixas etárias. Como etapa prévia ao planejamento, realizou-se um diálogo com um

Agente de Combate às Endemias (ACE), que identificou como principal demanda do território questões relacionadas à vigilância epidemiológica, especialmente o aumento de casos de arboviroses.

A ação foi previamente pactuada com a gerência da unidade e, posteriormente, a comunidade foi mobilizada por meio de divulgação em mídias digitais e busca ativa no território, visando ampliar a participação dos usuários. A condução ocorreu de forma multiprofissional, com a participação de três residentes do programa de Residência em Saúde da Família, das áreas de Nutrição, Educação Física e Fisioterapia, além do ACE convidado, responsável por apresentar dados referentes ao aumento expressivo dos casos de dengue na comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação educativa contou com a participação de 26 moradores da área adscrita ao Centro de Saúde da Família Gerardo Carneiro Hardy, os quais demonstraram interesse e envolvimento durante toda a atividade. A disposição em círculo favoreceu a participação dos presentes, possibilitando que compartilhassem conhecimentos, experiências e dúvidas acerca da dengue, seus sintomas, formas de prevenção e estratégias de combate ao vetor. Observou-se que os participantes possuíam conhecimentos básicos sobre a eliminação de criadouros do Aedes aegypti, entretanto apresentavam dúvidas relacionadas à identificação dos sinais de agravamento da doença, ao fluxo de atendimento na Atenção Primária à Saúde e à atuação dos Agentes de Combate às Endemias.

Inicialmente, realizou-se uma contextualização sobre os objetivos da atividade, seguida da apresentação do cenário epidemiológico local, buscando sensibilizar os participantes quanto à relevância do tema. Em seguida, os usuários foram organizados em círculo, estratégia adotada para favorecer relações horizontais, estimular o diálogo e promover a construção coletiva do conhecimento, em consonância com os princípios da educação popular em saúde propostos por Freire (1996).

Durante a atividade, os participantes foram estimulados a compartilhar conhecimentos prévios sobre formas de prevenção da dengue, eliminação de criadouros do mosquito vetor, reconhecimento dos principais sinais e sintomas da doença, bem

como a importância da procura pela Atenção Primária à Saúde para notificação e acompanhamento dos casos.

A metodologia do Círculo de Cultura são estratégias eficazes para promover a participação ativa dos usuários e estimular a construção coletiva do conhecimento. Durante a roda de conversa, os participantes relataram situações presentes no território, como terrenos baldios, imóveis fechados e descarte inadequado de resíduos, reconhecendo esses fatores como importantes para a proliferação do mosquito. Esses achados corroboram estudos recentes que apontam a influência dos determinantes socioambientais na persistência da dengue, evidenciando que o controle da doença depende não apenas de ações individuais, mas também de intervenções coletivas e intersetoriais. Leandro et al. (2024) demonstraram que fatores espaciais e ambientais exercem forte influência sobre a dinâmica de transmissão da dengue em áreas urbanas brasileiras, reforçando a necessidade de estratégias territorializadas de vigilância e prevenção.

Em momento complementar, o ACE reforçou a gravidade da situação epidemiológica local, destacando estratégias voltadas ao controle vetorial, especialmente a eliminação de recipientes com água parada, além de orientar a comunidade sobre a importância de comunicar a equipe de saúde diante da existência de imóveis fechados ou terrenos abandonados que possam favorecer a proliferação do vetor.

Assim, a presença do Agente de Combate às Endemias possibilitou a aproximação entre os conhecimentos técnicos e a realidade vivenciada pela comunidade, contribuindo para o esclarecimento de dúvidas e para o fortalecimento do vínculo entre população e serviço. Nesse sentido, Macêdo e Bispo-Júnior (2024) destacam que a integração entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e o ACE potencializa as ações de prevenção das arboviroses, ampliando a capacidade de mobilização social e vigilância nos territórios.

A participação ativa da comunidade observada neste relato está em consonância com as recomendações atuais da Organização Mundial da Saúde. Em seu Plano Estratégico Global para enfrentamento da dengue e outras arboviroses, a OMS destaca que o engajamento comunitário constitui um dos pilares fundamentais para a redução sustentável da transmissão, ao fortalecer a corresponsabilização da população nas ações

de vigilância e eliminação de criadouros.

Os resultados observados também se aproximam das evidências apresentadas por Hossain et al. (2024), que identificaram associação positiva entre participação social, engajamento comunitário e adoção de práticas preventivas relacionadas à dengue. Segundo os autores, comunidades que participam ativamente de ações educativas apresentam maior conhecimento sobre a doença e maior adesão às medidas de controle vetorial, favorecendo a redução dos riscos de transmissão.

Além disso, estudos recentes indicam que estratégias fundamentadas na participação comunitária apresentam resultados mais sustentáveis quando comparadas a intervenções centradas exclusivamente em medidas químicas de controle do vetor. Alvarado-Castro et al. (2024) evidenciaram que o envolvimento da população nas ações de prevenção possui maior potencial de impacto a longo prazo, especialmente quando associado a processos educativos contínuos e contextualizados à realidade local.

O espaço destinado ao esclarecimento de dúvidas foi apontado pelos participantes como um dos momentos mais relevantes da atividade, uma vez que permitiu a troca de experiências e a construção compartilhada de soluções para os problemas identificados no território. Esse resultado converge com os achados de Beltrán-Ayala e Espinoza-Freire (2024), que ressaltam a educação comunitária como ferramenta essencial para o fortalecimento da autonomia dos sujeitos e para a promoção de comportamentos preventivos relacionados às doenças transmitidas pelo Aedes aegypti.

Apesar dos resultados positivos, observou-se a ausência de profissionais da equipe da equipe mínima durante a ação educativa. Tal situação evidencia um desafio para a consolidação das práticas de promoção da saúde na Atenção Primária, uma vez que a atuação multiprofissional amplia as possibilidades de intervenção e fortalece a integração entre serviço e comunidade. Dessa forma, a experiência reforça a necessidade de maior envolvimento dos profissionais nas ações coletivas do território, contribuindo para a efetivação dos princípios da integralidade e da participação social no Sistema Único de Saúde.

Ao término da atividade, realizou-se a distribuição de materiais educativos, incluindo panfletos e encartes contendo orientações preventivas voltadas ao combate

das arboviroses, seguida da abertura de um espaço destinado ao esclarecimento de dúvidas e ao compartilhamento das percepções dos participantes acerca da temática abordada. A estratégia adotada fortaleceu o caráter participativo da comunidade, bem como a dimensão dialógica e educativa da intervenção, contribuindo de maneira significativa para o alcance dos objetivos propostos e para o fortalecimento das ações de vigilância em saúde no território.

A realização de atividades dessa natureza evidencia que metodologias participativas fundamentadas nos princípios da Educação Popular em Saúde constituem ferramentas potentes para favorecer a construção coletiva do conhecimento, fortalecer o vínculo entre comunidade e serviços de saúde e estimular o desenvolvimento da corresponsabilização social no enfrentamento da dengue e de outras arboviroses. Além disso, a experiência vivenciada corrobora achados recentes da literatura científica, os quais apontam o diálogo horizontal, a participação ativa da comunidade e a integração multiprofissional das equipes de saúde como elementos estratégicos e indispensáveis para a promoção de ações sustentáveis de prevenção, controle e enfrentamento das arboviroses nos territórios.

4 CONCLUSÃO

A experiência evidencia que práticas educativas fundamentadas na Educação Popular e no Círculo de Cultura favorecem a construção coletiva do conhecimento e fortalecem o vínculo entre comunidade e serviço de saúde. Nesse sentido, a ação realizada não apenas disseminou informações sobre a dengue, mas também promoveu consciência crítica e corresponsabilidade comunitária frente ao problema.

Observou-se uma adesão significativa da comunidade, com participação ativa dos presentes durante todo o momento. O formato em círculo possibilitou maior interação entre os participantes, estimulando o diálogo e a troca de saberes. Essa dinâmica contribuiu para que o encontro fosse leve e acolhedor, permitindo que todos se sentissem parte do processo educativo.

O espaço para tirar dúvidas mostrou-se essencial, pois garantiu que os participantes pudessem esclarecer questões práticas relacionadas à prevenção da dengue e ao papel do Agente de Combate às Endemias. Essa abertura fortaleceu a confiança da comunidade no serviço de saúde e ampliou a compreensão sobre a importância da vigilância epidemiológica no território.

Apesar da boa adesão da comunidade, registrou-se a ausência dos profissionais da unidade de saúde, mesmo após o convite enviado no grupo institucional convocando apoio. Essa lacuna indica a necessidade de maior envolvimento da equipe multiprofissional em ações educativas, de modo a fortalecer a integração entre serviço e comunidade e ampliar o impacto das atividades de promoção da saúde.

Em síntese, a ação demonstrou que metodologias participativas, como o Círculo de Cultura e a Educação Popular, são eficazes para promover a conscientização e estimular práticas preventivas. Contudo, reforça-se a importância de engajamento dos profissionais da unidade, garantindo que a corresponsabilidade seja compartilhada entre comunidade e equipe de saúde, potencializando os resultados e fortalecendo o cuidado coletivo.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-CASTRO, Víctor M.; MANRIQUE-SAIDE, Pablo; LÓPEZ-MONROY, Brenda; GONZÁLEZ-MARTÍNEZ, Patricia. *The influence of gender and temephos exposure on community participation in dengue prevention: a compartmental mathematical model*. *BMC Infectious Diseases*, London, v. 24, n. 437, 2024. DOI: 10.1186/s12879-024-09341-w.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Paulo Freire. *Educação como prática da liberdade*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOSSAIN, Md Jubayer *et al. Community engagement and social participation in dengue prevention: a cross-sectional study in Dhaka City*. *Health Science Reports*, Hoboken, v. 7, e2022, 2024. DOI: 10.1002/hsr2.2022. Disponível em: Wiley Online Library. Acesso em: 7 jun. 2026.

LEANDRO, André S. *et al. Spatial analysis of dengue transmission in an endemic city in Brazil reveals high spatial structuring on local dengue transmission dynamics*. *Scientific Reports*, London, v. 14, n. 8930, 2024. DOI: 10.1038/s41598-024-59537-y. Disponível em: Nature Scientific Reports. Acesso em: 7 jun. 2026.

MACÊDO, Maria Clara Santos; BISPO JÚNIOR, José Patrício. *Atuação de agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias na prevenção e controle das arboviroses: análise da articulação e integração do trabalho*. *Saúde em Debate*, Rio

de Janeiro, v. 48, n. especial, 2024.

MACHADO, A. C. *et al. Estratégias de prevenção e controle da dengue na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa*. *Revista de Saúde Coletiva*, 2024.

SANTOS, J. C.; ALMEIDA, R. S.; COSTA, F. M. *Participação comunitária e controle do Aedes aegypti: desafios para a prevenção da dengue*. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 1-12, 2024.

SOUZA, K. R.; SILVA, M. A.; OLIVEIRA, P. R. *Educação em saúde como estratégia para prevenção da dengue na Atenção Primária à Saúde*. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. esp., p. 112-123, 2023.

World Health Organization. *Global strategic preparedness, readiness and response plan for dengue and other Aedes-borne arboviruses: September 2024 – September 2025*. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: WHO Publication Page. Acesso em: 7 jun. 2026.